



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## **PUNIÇÃO E VIOLÊNCIA: a atuação política de familiares no DEGASE**

### **PUNISHMENT AND VIOLENCE: the political actions of family members in DEGASE**

Ionara dos Santos Fernandes<sup>1</sup>

Ariane Chaves Magalhães<sup>2</sup>

Rosana Ramos dos Santos Alves<sup>3</sup>

Alice Cristina de Macedo Cabrinha<sup>4</sup>

**Eixo Temático:** EIXO 3 - Tortura, privação de liberdade e violência de Estado

#### **Introdução**

O sistema socioeducativo do Rio de Janeiro evidencia contradições marcantes entre o discurso pedagógico, previsto nos marcos legais, e a prática institucional de viés punitivo e militarizado. A centralidade da família, garantida legalmente, tem sido sistematicamente desconsiderada, especialmente após a criação da central de vagas, que rompe com vínculos familiares e territoriais.

Nesse contexto, destacam-se os movimentos sociais compostos majoritariamente por mulheres negras, que se organizam com ações de acolhimento, escuta e resistência política diante das violações de direitos e das práticas de violência institucional e constroem coletivamente alternativas à lógica de criminalização racializada da juventude negra.

O objetivo deste artigo é refletir sobre os desafios do sistema socioeducativo do Rio de Janeiro a partir das narrativas produzidas por organizações coletivas de familiares de adolescentes e jovens inseridos no DEGASE.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais, professora adjunta da Faculdade de Serviço Social/UERJ e coordenadora do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ). Email: [ionara.fernandes@uerj.br](mailto:ionara.fernandes@uerj.br)

<sup>2</sup> Bacharelanda em História/UERJ e extensionista do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ).

<sup>3</sup> Bacharelanda em Serviço Social/UERJ e extensionista do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ).

<sup>4</sup> Bacharelanda em Serviço Social/UERJ e extensionista do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ).



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

A análise parte da roda de conversa “Movimentos Sociais de Familiares na Socioeducação”, realizada em 9 de dezembro de 2024, com a participação dos movimentos AMAR, Movimento Moleque e Casa Mãe-Mulher. O evento foi promovido pelo projeto de extensão “Famílias na socioeducação”, que visa fomentar a participação das famílias na execução das medidas, fortalecer vínculos familiares e promover práticas institucionais menos violentas e violadoras.

Como resultado, identificamos que a central de vagas e a persistência da violência institucional são obstáculos estruturais enfrentados pelas famílias, que denunciam seu afastamento na implementação da política socioeducativa e a falta de valorização de seu papel.

### **Desenvolvimento**

O sistema socioeducativo brasileiro representa um espaço de tensões entre o que prevê o ordenamento jurídico-normativo e as práticas institucionais efetivas, que frequentemente reproduzem a lógica do controle, da punição e da violência. No estado do Rio de Janeiro, esse abismo entre norma e prática é visível. O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), responsável pela execução das medidas de internação e semiliberdade, é constantemente denunciado por práticas de tortura, negação de direitos básicos como acesso à educação, saúde e à convivência familiar e comunitária (MEPCT/RJ, 2017; FERNANDES, 2021).

Diante desse cenário, os movimentos sociais têm se constituído como espaços importantes de resistência e ação política. Protagonizados por sujeitos diretamente impactados pelas expressões da questão social, como familiares de adolescentes privados de liberdade, esses movimentos integram a luta de classes e enfrentam as desigualdades estruturais (PEREIRA & HORST, 2021; GONÇALVES, 2024). A composição desses movimentos é majoritariamente feminina e negra, evidenciando o recorte racial e de gênero que estrutura as violações vivenciadas. São mulheres negras que, atravessadas pela dor da criminalização de seus filhos, se reúnem para compartilhar informações, buscar apoio emocional, promover escuta ativa e enfrentar, coletivamente, os impactos das violências e violações sofridas. Assim, tornam-se instrumentos fundamentais de transformação social, enfrentamento da necropolítica estatal e afirmação de projetos de vida que resistem ao genocídio e ao encarceramento da população negra.

## Considerações Finais

A análise do sistema socioeducativo no Rio de Janeiro revela a persistência histórica de uma lógica punitiva e burocrática que se sobrepõe à dimensão pedagógica prevista na legislação. A centralização da gestão de vagas como única resposta para a superlotação das unidades resultam não apenas no afastamento dos adolescentes de seus territórios e vínculos familiares, mas também em um aprofundamento das violações de direitos e produção de violência. Por que não estamos discutindo o desencarceramento destes jovens, ao invés de novas formas de punição, como é o caso da central de vagas?

Em contrapartida, se faz necessário e urgente o fortalecimento dos movimentos sociais não só com a luta pelo transporte para que as famílias possam visitar seus filhos que estão privados longe de casa, mas pelo fim da lista única de vagas como única solução para o problema da superlotação, que caracteriza mais uma forma de tortura institucional. Cabe aqui também, a reflexão sobre o lugar que o Estado capitalista coloca a família, ou melhor, as mães, desses adolescentes dentro da socioeducação. A estratégia de responsabilização das famílias, é na verdade uma tentativa de fetichismo do projeto de penalidade neoliberal vigente.

## Referências Bibliográficas

- FERNANDES, Ionara dos Santos. *Torturas no Sistema Socioeducativo do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.
- GONÇALVES, Taciane Couto. Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária? *Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*, Ceará, 2024.
- MEPCT-RJ/ Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro. *Presídios com nome de escola: Inspeções e análises sobre o sistema socioeducativo do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: MEPCT-RJ, 2017.
- MEPCT-RJ/Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro; Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência. *Eu nunca imaginei passar por isso: a situação das visitantes nos sistemas prisional e socioeducativo do Rio de Janeiro*” Rio de Janeiro: MEPCT/RJ, 2022.
- MOTTA, Ida Cristina Rebello. *Em nome do filho!: um estudo sobre o movimento de "mulheres guerreiras" – mães dos meninos do DEGASE*. Dissertação (Mestrado - Programa de Estudos Pós-graduados em Política Social) - Universidade Federal Fluminense, 2017.
- PEREIRA, Bárbara Leite Pereira; HORST, Claudio Henrique Miranda. Familismo e juventude: notas sobre o trabalho com jovens na socioeducação. *Argumentum*, v. 13, n. 1, p. 199-212, 2021.